



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 21 - 16 de Março de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipmoz.org www.cipmoz.org/eleicoes2018

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

CDE confirma vitória de Paulo Vahanle

Paulo Vahanle foi confirmado vencedor da segunda volta da eleição intercalar do Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, pela Comissão Distrital de Eleições. O candidato da Renamo ganhou a eleição com 55 265 votos, equivalentes a 58,53%. Amisse Cololo, candidato pela Frelimo, obteve 41,46%, correspondentes a 39 154 votos.

A afluência às urnas foi de 32,50%, o que significa que do universo de 296 590 eleitores inscritos, votaram 96 398. Houve ligeiro crescimento de afluência, de 8%, em relação à primeira volta.

Os resultados de apuramento intermédio seguirão agora para Maputo, onde haverá requalificação de dos votos nulos e reclamados mas que geralmente não alteram os resultados actuais.

A CNE fará, muito provavelmente, na próxima semana, o apuramento geral dos resultados a ser submetidos no Conselho Constitucional para validação e proclamação. Todo o processo até à proclamação dos resultados deverá durar cerca de três a quatro semanas pelo que o presidente eleito somente tomará posse na segunda quinzena de Abril próximo.

A Frelimo já reconheceu a vitória de Paulo Vahanle, em conferência de imprensa realizada no dia a seguir à eleição, pelo membros da Comissão Política e chefe da brigada central para Nampula, Tomaz Salomão..

Comentário: Ninguém é responsável?

De novo, em Nampula, houve atrasos na abertura de mesas de voto. De acordo com relatório de observação do Votar Moçambique, em pelo menos quatro escolas onde funcionaram postos de votação, não havia tinta indelével para eleitores mergulhar o dedo após votar de modo a evitar dupla votação. Em uma escola, faltavam cadernos eleitorais. Em uma outra escola foram boletins de voto usados na primeira volta.

O material é entregue nos postos de votação em kits que são organizados no STAE central antes do dia da votação. Se falta tinta indelével ou cadernos eleitorais no kit, significa que ninguém verificou os kits antes de seguirem para os postos. Ou alguém furtou tinta indelével?

Em todo o mundo há sistema de verificação antes da entrega das encomendas. Alguém inspeciona a encomenda para verificar se está tudo correcto e depois coloca na encomenda uma senha com o nome ou número de identificação do verificador.

No STAE, o sistema parece ser de que ninguém é responsável por nada. O STAE devia indicar verificadores dos kits que seriam os primeiros responsáveis em caso da falta de conteúdo nos kits. E os verificadores cujos kits não tenham nada em falta, seriam publicamente reconhecidos.. jh

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



Será que os MMVs estiveram envolvidos em fraude?

Nos pleitos eleitorais anteriores foi notório que nas fraudes eleitorais ocorridas houve frequentemente envolvimento dos membros das mesas das assembleias de voto, mormente em eleições cuja afluência foi baixa. Em condições normais, o número total de boletins de voto (votos na urna) deve ser igual ao número de potenciais eleitores inscritos na urna, mas no final da votação, constatou-se que os MMVs marcaram os nomes dos abstencionistas dos cadernos eleitorais sem que ninguém se apercebesse e introduziram boletins de voto nas urnas a eles referentes, como se eles tivessem votado.

Vários incidentes marcaram esta segunda volta da eleição intercalar de Nampula, realizada na quarta-feira, 14 de Março, alguns dos quais semelhantes aos da primeira volta. Alguns eleitores chegaram às mesas para votarem, e estes serem acusados de já terem votado, não obstante seus dedos indicadores não ter tinta indelével comprovativa do exercício de voto. Significa que alguém votou em seu nome.

A sala da Paz (Sala da Paz) relatou um incidente em Namicopo, no qual uma mulher foi encontrada com uma lista de 24 nomes e números de eleitores no documento de nota da Frelimo, que ela disse que deveria entregar a um dos membros da respectiva mesa da assembleia de voto. A finalidade desta lista não estava clara. Essas pessoas estavam inabilitadas de votar, porque morreram ou estavam ausentes, e cujos nomes poderiam ser marcados nos falsos boletins de voto?

Votar Moçambique relatou dois incidentes de boletins de voto encontrados fora das assembleias de voto, ambos no posto de votação na Escola Primária de Nthota. Um foi encontrado na cabine da mesa número 03001413 um boletim de voto que não pertencia àquela assembleia, e já previamente preenchido a favor do candidato da Frelimo.

Ainda na mesma escola, um secretário foi encontrado na posse de boletins de voto preenchidos numa barraca denominada “O Cantinho da Lola”. A barraca situa-se nas proximidades do local de votação.

Todos esses incidentes aconteceram em conivência com os membros das mesas das assembleias de voto que desejam introduzir os boletins de voto de fora da mesa de votação ou votar por alguém ilegalmente.

Comentário: Em muitos países, a integridade das eleições é garantida por funcionários públicos verdadeiramente neutros. Em Moçambique, a lei eleitoral assume que o pessoal eleitoral é partidário e a integridade é garantida pelos representantes dos partidos em todos os níveis, desde das mesas das assembleias de voto até os membros da Comissão Nacional de Eleições.

Até certo ponto isso funciona - a mulher com a lista de 24 eleitores foi detida. Mas a votação ilegal e os boletins de voto extraviados para fora da assembleia de voto não foram detectados.

Existe um sério problema de que os membros das mesas das assembleias de voto do partido da oposição não estejam suficientemente treinados e suficientemente atentos para detectar a má conduta do partido no poder - de modo que o sistema depende da vigilância da oposição que os partidos da oposição não podem manter.

Isso indica um problema mais grave na estrutura legal: se a lei assume manobras e comportamento partidário, então encoraja os MMVs partidários a enganar quando não estão sendo observados. *jh*

STAE vai usar equipamento deficiente para o recenseamento eleitoral

O Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) irá reutilizar o equipamento informático usando no recenseamento de 2013/2014, no novo recenseamento que inicia esta segunda-feira nos 53 distritos com autarquias. O equipamento foi modificado para incorporar algumas componentes adicionais como a máquina fotográfica, impressora. Os equipamentos já estão nas sedes provinciais do STAE, devendo ser levado aos distritos este fim de semana.

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. **Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições** subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

Entretanto, o estado de funcionamento do equipamento não é dos melhores. Quando testado no recenseamento piloto que decorreu em Dezembro do ano passado, revelou-se deficiente, nomeadamente com dificuldade de leitura das impressões digitais, fraca autonomia das baterias, demora na impressão do cartão (o tempo médio de impressão de cartão de eleitor chegava aos 8 minutos quando o recomendável são 3 minutos) entre outras anomalias.

O recenseamento arranca no dia 19 de Março e prolonga-se por 60 dias, até 17 de Maio. É um recenseamento de raiz que vai substituir o cartão do eleitor actual. Abrange os 53 distritos com autarquias, que vão acolher as 5^{as} eleições autárquicas 10 de Outubro próximo.

Prevê-se a inscrição de 8,5 milhões de potenciais eleitores mas nem todos estes irão votar, disse o porta-voz do STAE, Cláudio Langa. Apenas cerca de 3 milhões de eleitores é que vivem dentro de territórios autárquicos pelo que serão chamados a votar. Os demais 5 milhões que residem nos distritos com autarquias, mas fora dos limites de territórios autárquicos, não terão direito de voto.

O STAE vai instalar 3 234 postos de recenseamento, a maioria a operar em estabelecimentos de ensino, apesar das aulas estar em curso. A prática é que as escolas cedem algumas salas de aulas para o decurso do recenseamento. Só no dia da votação é que as aulas são interrompidas e quase todas as salas transformadas em mesas de voto.

Foram criadas 2 377 brigadas de recenseamento no terreno, que vão funcionar nos 3 234 postos de recenseamento, havendo por isso casos de algumas brigadas que irão operar em mais de um posto de recenseamento, movimentando-se de um lugar para o outro. 7 242 brigadistas irão trabalhar no processo. A sua capacitação terminou no passado dia 14 de Março.

Os postos de recenseamento irão operar todos os dias, das 08:00h às 16:00h, sem excepção dos sábados e domingos ou feriados. O custo total do processo é de 850 milhões de meticais, proveniente do Orçamento do Estado, ou sem participação dos doadores.